

BIENAL DO LIVRO. Palestra do O Pensador nesta segunda-feira foi uma das mais concorridas do evento

GABRIEL DIZ O QUE PENSA E CONQUISTA O PÚBLICO DE MACEIÓ

JORGE BARBOZA
REPÓRTER

O músico, poeta e escritor Gabriel O Pensador esteve em Maceió na segunda-feira, 23, para uma participação na Bienal Internacional do Livro de Alagoas, que acontece até o próximo domingo (29), no Centro Cultural e de Exposições Ruth Cardoso (bairro central do Jaraguá). A palestra do Pensador foi uma das mais concorridas do evento, lotando plateia e mezanino do Teatro Gustavo Leite, que fica no piso superior do centro de conven-

ções. Chegou atrasado, 48 minutos depois do horário marcado, que era 18h. Mas compensou. Como se diz, o homem fala pelos cotovelos, permanecendo no palco até as 21h.

O público amou. Frases políticas do artista, assertivas e ensinamentos, histórias biográficas arrancavam palmas numa ovação contínua. Estudantes, professores, escritores, muitas crianças compunham essa plateia heterogênea e apaixonada. Todo mundo se divertiu e sem dúvida aprendeu muita coisa com esse notável rapper carioca

cheio de boas intenções. Pessoas até escreveram poemas ali, e bilhetinhos que iam chegando durante toda a sessão às mãos do palestrante. Solidário e cativante, ele até declamou alguns desses versos.

Problemas na produção: havia um vídeo a ser mostrado que não teve sanção que conseguisse disparar o equipamento adequadamente. Depois de três tentativas ("Agora vai", torcia Gabriel, em coro com o público), afinal desistiu-se da ferramenta.

Pensador contou muitas histórias da meninice e da

juventude e falou com a voz Eneida, no viva voz, conquistando assim, logo na chegada, a plateia calorosa e receptiva. Antes, porém, de iniciar a palestra, pediu uma salva de palmas aos professores presentes. Muita empatia. Quando chamou um grupo de crianças para dramatizar um poema do livro infantil "Um garoto chamado Rorberto" (assim, com 'r'), os pirralhos de plantão correram depressa a subir no palco.

A conversa com o público fluiu entre histórias engraçadas e dramáticas ("Eu me emociono bastante nos meus shows e também nas palestras") e declamações. Alguns raps foram cantados à capela. Gabriel é uma força do bem, refletindo sobre as possibilidades de se crescer e aprender, de aproveitar as oportunidades e não se deixar abater. Especialmente, pontificou para que não fizessemos escolhas erradas.

"Vivo em São Conrado desde criança", contou o músico, referindo ao bairro litorâneo do Rio Janeiro, que já foi um dos metros quadrados mais caros da cidade e que hoje amarga um oceano poluído pela falta de saneamento.

"Frequento ali a praia do Cantão, que é onde encontro os meus amigos desde moleque. Cada um tinha um apelido: Passarinho, Night, Maluquinho, Cheira Bife, Dente de Lata. O Night sumiu um tempo, depois reapareceu como o bandido conhecido do pedaço. Tinha orgulho dessa fama, mas, pouco tempo depois, foi assassinado.



GABRIEL O PENSADOR
MÚSICO E ESCRITOR

"A nova música é sobre esse momento que estamos vivendo, sem vinculação partidária porque a coisa está ruim de todos os lados"

A gente estava no meio disso tudo – muitos amigos se perderam, mas muitos escolheram o bem". Constatando o volume de bilhetes e versos que chegavam, ininterruptamente, ao palco, comentou: "Isso é o que me deixa feliz, ver que desperto nas pessoas a vontade de escrever".

Depois da palestra, inquirido pela reportagem se eram sempre assim, tão interativos, esses encontros com o público, ele respondeu: "Hoje foi bem gostoso porque tinha um grupo de crianças mais novas e as outras pessoas de várias idades e eu pude matar a saudade do livro do Rorberto, que eu não tenho usado sempre. É um livro que escrevi para a criança e eu me divirto chamando os meninos no palco".

Disse que a molecadinha foi "superbem". "Todo mundo deu risada, curtiu muito esse momento. Mas normalmente tem sido bem descontraído, o clima é sempre este. Falo de algumas coisas mais sérias, procuro usar uma linguagem bem simples e leve e incentivar, principalmente nos eventos como este,

a Bienal do Livro, incentivar o pessoal todo, de todas as idades, a ler e a escrever – que é uma coisa que me faz muito bem e acho que faz para qualquer um, não somente para quem vai trabalhar com a palavra, usar profissionalmente o texto. Acho que para qualquer pessoa é fundamental, ajuda a crescer e a pessoa a se entender emocionalmente, como falei ali".

Sempre muito efusivo e falante, Gabriel contou aos jornalistas que o primeiro livro que escreveu, "O diário noturno", serviu mesmo "como um diário" para ele. "Eu já usava a palavra nas músicas, eu já escrevia, mas o meu primeiro livro tem esse espírito de diário. Então, na palestra, eu consigo levar um pouco a conversa também para esse lado mais pessoal".

Finalmente, perguntado sobre um novo álbum, diz que "ainda está muito cedo" – embora o CD *Sem crise* seja de 2012. Justificando lembrando que está fazendo uma turnê, que é um trabalho, ainda, de divulgação e que há esse tête-à-tête com o público nas palestras que realiza pelo país afora. Mas vem a Maceió com o show? "Ah, eu espero que sim", ele responde, avisando que já tem quatro novas músicas compostas, chamando atenção, também, para o single que recém-lançou, *Chega*. "É sobre esse momento que estamos vivendo, sem vinculação partidária porque a coisa está ruim de todos os lados". O novo rap pode ser baixado no YouTube. ☺